

Brincar para aprender e ensinar a brincar

A Brinquedoteca Universitária como espaço de Formação Docente

SANTANA, Soraia Rodrigues – Graduada Pedagogia
SCHNEIDER, Nathalie – Professora Orientadora

Justificativa

O trabalho situa-se na área da formação de professores, adotando a perspectiva lúdica como dimensão integrante do processo do estágio. O interesse pelo tema surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a importância da dimensão lúdica na educação e de vivência prática com brincadeiras, jogos e dinâmicas em grupo.

Objetivo

O trabalho tem por objetivo discutir as possibilidades da brinquedoteca universitária como locus de formação docente, propondo uma ação reflexiva sobre os fundamentos do brincar, do brinquedo e da brincadeira no processo de aprender para ensinar a brincar e a planejar situações lúdicas.

Metodologia

A investigação sobre as possibilidades da brinquedoteca como locus de formação ocorreu mediante a inserção do estagiário como membro colaborador da equipe de trabalho da Brinquedoteca do Programa de Extensão Universitária “Quem Quer Brincar?”.

O estágio teve a duração de um semestre de participação efetiva em atividades de estudo, planejamento e realização de oficinas lúdicas. As observações referentes a essas participações foram registradas em diário de campo e posteriormente analisadas e discutidas teoricamente com base no referencial teórico adotado.

Resultados

A vivência prática nos espaços de formação lúdica propicia ao estudante o encontro com seu fazer pedagógico, mobilizando seus conhecimentos e emoções enquanto aluno ao mesmo passo que se forma.

Através da observação e estudo do brincar, do brinquedo e da brincadeira e da vivência de situações lúdicas considera-se que a Brinquedoteca Universitária é ambiente privilegiado para trocas lúdicas e potencial espaço para formação de professores.

Conclusão

Com a pesquisa observou-se que a Brinquedoteca Universitária é locus privilegiado ao aprendizado e à formação do professor, ambiente onde trocas lúdicas e novas aprendizagens ocorrem a todo o momento, contribuindo efetivamente no processo de aprender e ensinar a brincar.

Referências

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M.L.F. e DALLA ZEN, M.I.H. Planejamento: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Cadernos de Educação Básica, 6).

FORTUNA, Tânia Ramos. O jogo e a educação: uma experiência na formação do educador. In: SANTOS, Santa Marli Pires (org.). Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2000.

FORTUNA, T. R. A formação lúdica do educador. In: MOLL, J. (org.) Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina. In: Encuentro Internacional de Ludotecas, 2, 2008, Bogotá. Memórias. Bogotá, Corporación Día de la Niñez. 2008.

OLIVEIRA, V. B.; SOLÉ, M. B. FORTUNA, T. R. Brincar com o outro: caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis: Vozes, 2010.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002

SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

